

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

31



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2022



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



# CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

31

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2022



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**

Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Bruno Marques dos Santos, Catarina Madeira, Maria de Fátima Rosa, Matilde Frias Costa

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Bruno Marques dos Santos, Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Investigadores CH-ULisboa | Researchers CH-ULisbon**

Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Diego Paiaro (Universidad de Buenos Aires), Inês Torres (CHAM – Centro de Humanidades), Irene Borges Duarte (Universidade de Évora), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Maria Paim Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Leonor Santa Bárbara (Universidade Nova de Lisboa), Sobhi Ashour (Helwan University), Thais Rocha da Silva (University of Oxford).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2022

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15.00

**Cadmo – Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon

Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL

Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63

cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

*GUEST ESSAYS*

- 11 SAMOTRACIA Y LA FÓRMULA/INSCRIPCIÓN DE ARJANES  
SAMOTHRACE AND THE ARCHANES FORMULA/INSCRIPTION

Marta López Aleixandre

- 31 HELENA:  
Uma mulher Troiana na Azulejaria Portuguesa

*HELEN:*

*A Trojan woman on Portuguese Tiles*

Rosário Salema de Carvalho

### 57 ESTUDOS

*ARTICLES*

- 59 A LOGÍSTICA MILITAR EGÍPCIA NO CAMINHO PARA A BATALHA DE KADECH:  
Uma análise iconográfica dos processos logísticos durante o reinado  
de Ramsés II (c. 1290-1224 a. C.)

*EGYPTIAN MILITARY LOGISTICS ON THE ROAD TO THE BATTLE OF KADESH:*

*An iconographic analysis of logistical processes during the reign  
of Ramesses II (c. 1290-1224 BC)*

Eduardo Ferreira

- 83 OPOSIÇÃO OU COMPLEMENTARIDADE?  
A relação mágico-medicinal entre o *āšipū* e o *asū* (século VII a.C.)

*OPPOSITION OR COMPLEMENTARITY?*

*The magical-medical relationship between the *āšipū* and the *asū*  
(7th century BCE)*

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 103 AN UNPUBLISHED FUNERARY MASK IN THE EGYPTIAN MUSEUM (TR 18.8.19.4)

Abdelrahman Ali ABDELRAHMAN & Ahmed Derbala

- 119 UNIDADE NA GRÉCIA ANTIGA E ANACRONISMO NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA:  
Breve comentário à *techne* dos séculos V e IV a.C.  
*UNITY IN ANCIENT GREECE AND ANACHRONISM IN AESTHETIC EXPERIENCE:  
A brief discussion over the subject of techne in the fifth and fourth centuries BC.*  
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 141 O ESTRATEGO NA OBRA DE TUCÍDIDES:  
Um estudo introdutório (431 a.C. - 404 a.C.)  
*THE STRATEGOS IN THE WORKS OF THUCYDIDES:  
An introductory essay (431 B.C. - 404 B.C.)*  
Tiago Maria Líbano Monteiro Rocha e Melo
- 161 AS RELAÇÕES DE HOWARD CARTER COM O GOVERNO EGÍPCIO  
(1924-1925):  
Entre manifestações de imperialismo, espírito nacionalista e interesse  
científico-arqueológico  
*HOWARD CARTER'S RELATIONS WITH THE EGYPTIAN GOVERNMENT (1924-1925):  
Between manifestations of imperialism, nationalist spirit and  
scientific-archaeological interest*  
José das Candeias Sales & Susana Mota

## **197 RECENSÕES**

*REVIEWS*

## **245 IN MEMORIAM**

## **261 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

terceiro ensaio, *Horror and Fury: J. R. R. Tolkien's The Children of Húrin and the Aristotelian Theory of Tragedy*, de J. Eilmann, proporciona aos leitores a primeira grande abordagem, neste volume, sobre Tolkien e o trágico. Sabendo nós que o épico é particularmente valorizado que pelo autor em estudo quer pelos que à obra dele se têm dedicado, nunca é demais encontrar a perspectiva do trágico contemplada neste conjunto de ensaios.

A secção 4 propõe um olhar sobre os *limites* do Mundo Clássico e a forma como também esses foram utilizados por Tolkien. O estudo de P. Burton, “*Eastwards and Southwards*”: *Philological and Historical Perspectives on Tolkien and Classicism*, é o primeiro texto a fazer essa introdução, seguido de *The Noldorization of the Edain: The Roman-Germani Paradigm for the Noldor and Edain in Tolkien's Migration Era*, de R. Z. Gallant. Por fim, J. Harrisson escreve sobre “*Escape and Consolation*”: *Gondor as the Ancient Mediterranean and Rohan as the Germanic World in The Lord of the Rings*. Deste conjunto de três ensaios, destacamos precisamente este último, pelo modo como a A. analisa as metáforas e os simbolismos que na obra de Tolkien nos permitem entrever representações de geografias culturais essenciais da Antiguidade.

A quinta secção é constituída por dois textos, que funcionam como estudos não alinhados, mas nem por isso menos interessantes ou até pertinentes para uma exegese de Tolkien. Trata-se de *Shepherds and the Shire: Classical Pastoralism in Middle-earth*, de A. M. Jordan, que aqui disserta sobre a presença do bucolismo greco-romano na obra tolkieniana: e de *Classical Influences on the Role of Music in Tolkien's Legendarium*, de O. Filonenko e V. Shchepanskyi. O volume encerra com uma síntese conclusiva que tem também a função de abrir perspectivas para trabalhos futuros sob a justificação de discutir a relação de Tolkien com as Clássicas/os Clássicos, da autoria de D. G. J. Shipley: *Afterword: Tolkien's Response to Classics in Its Wider Context*.

Todos os que conhecem a obra de Tolkien sabem da importância que a Bíblia, as mitologias nórdicas e as culturas medievais europeias tiveram para a criatividade do autor. O que este livro vem confirmar, e desenvolver, é a não menor importância da Antiguidade Clássica e sua mundividência para esse universo tolkieniano. Só por isso, valeu a pena esta publicação. Aliás, queremos mais. Muitos parabéns Walking Tree Publishers, H. Williams e restantes autores.

**Nuno Simões Rodrigues**

CH / CEC, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa  
CECH-Universidade de Coimbra

**LISA MAURICE** (2019), *Screening Divinity*. Edinburgh, Edinburgh University Press, 228 pp. ISBN 978-1-4744-2573-5 (£85.00).

A obra de Lisa Maurice, *Screening Divinity*, publicada em 2019, pela Edinburgh University Press, tem como objectivo abordar a recepção de filmes da Antiguidade Clássica e Bíblica, comparando-os entre si. A obra está dividida em oito capítulos e contém um prefácio dos editores (pp. viii-ix) e um *Postscript* como conclusão (pp. 200-203).



A introdução (“Screening Divinity: Introduction”) e primeiro capítulo (pp. 1-19) abordam o que o leitor deve esperar na sua leitura. A obra centra-se na comparação de dois tipos de filmes: os que podemos classificar como fantasias e os épicos de temática bíblica. Numa primeira percepção, estas categorias de produção são distintas e pouco têm em comum, excepto o facto de serem filmes de temática antiga. No domínio da fantasia, analisa-se um conjunto de mitos que correspondem ao tema da recompensa dos heróis e do castigo dos vilões. Os filmes de tema bíblico recontam passos e episódios bíblicos, tanto do Antigo Testamento, com a Arca de Noé e a História de Moisés, como do Novo, com a Paixão de Cristo. Estes filmes recuperam o mundo antigo em resposta às necessidades e ideias da sociedade contemporânea. Inconscientemente, os filmes criticam a sociedade através das histórias do passado. Deste modo, cada filme tem de saber como abordar a temática escolhida. No caso das adaptações bíblicas, elas não podem ser apenas de interesse cinematográfico; têm também de ser sensíveis à literatura original, historicamente aceitáveis e teologicamente satisfatórias. Porém, é difícil manter todos estes elementos nas várias produções, pois a Bíblia está cheia de incertezas históricas e interpretações teológicas e literárias variadas com ecos no mundo contemporâneo. Por outro lado, um filme que aborde a cultura greco-romana preocupa-se em representar o politeísmo e como a sociedade da época o praticava, o que não passa por ferir susceptibilidades contemporâneas. Ou pelo menos existe menos apetência para tal.

Ora, tendo uma noção do que se espera da obra, o leitor começa a fazer as suas interpretações de leitura. Ao longo dos capítulos de *Screening Divinity*, o leitor é sempre confrontado com a dicotomia politeísmo-monoteísmo, deuses-Deus, e com a forma como cada religião lida com um tema específico. No caso do segundo capítulo, “Anthropomorphism” (pp. 20-39), a sua A. reflecte sobre a quase impossibilidade de retirar o antropomorfismo da religião, concluindo que as pessoas só conseguem relacionar-se com os objectos de devoção através de elementos que consigam identificar. Tanto nas religiões greco-romanas como na cristã isso é tópico que se impõe. Os deuses gregos, segundo Xenofonte, têm formas humanas e sentimentos, enquanto os de Homero apesar de conterem forma humana, representam alegorias. Tais descrições levam à criação de uma imagem visual deles, surgindo, assim, as esculturas gregas. Quanto ao cristianismo, Cristo é a representação de Deus na Terra, todavia, não se tem a certeza do seu aspecto. Talvez isso também justifique por que os cristãos substituíram as cenas mitológicas tradicionais e as adaptaram à sua religião, caracterizando-as, por exemplo, como milagres.

Alguns dos capítulos foram divididos em duas partes, como acontece com “Physiology and the Physical Appearance of the Divine” (“The Patriarchal King Figure and the Devil”, pp. 40-68; “Screening the Olympian Males and Jesus”, pp. 69-92) e “Gendering the Divine” (“Greek Goddesses on Screen”, pp. 93-126; “Holy Female Figures in the Judaeo-Christian Film”, pp. 127-146). A justificação desta divisão deve-se ao facto de a temática ser extensa e, para não se perder o raciocínio de leitura, a A. terá optado por dividir cada tema central em partes. Em “Physiology and the Physical Appearance of the Divine” (pp. 40-92), Maurice compara as pareências de Zeus com Deus e Hades com Satanás, focando em particular as características físicas por norma apresentadas pelos actores para representarem os deuses greco-romanos e Jesus. No entanto, as secções de “Gendering the Divine” (pp. 93-146) são uma crítica feminista da representação das deusas gregas e de Maria e Maria Madalena no cinema. Por fim, o capítulo “Human-Divine Interactions on Screen” (pp. 147-184) aborda a temática da representação dos milagres no cinema, através do

recuso da técnica de CGI. Em “Blurring the Boundaries: Apotheoses and Deicides” (pp. 185-99) aborda-se a questão da ascensão do mortal ao mundo divino.

Com a leitura deste livro, o leitor apercebe-se de como cada tema é abordado de forma diferente pelo cinema. Em alguns dos capítulos insiste-se numa espécie de criticismo teológico, que aborda o uso de conceitos tradicionais/doutrinários, como o pecado e a salvação, enquanto temas estruturantes de um filme; mas também o que podemos designar por criticismo mitológico, que pretende focar-se na justificação de fenómenos naturais com recurso a forças divinas. De igual modo, destacam-se os filmes sobre Jesus, levando-se em conta a existência de filmes que narram a história de Jesus de Nazaré, e de outros que abordam o tema do Cristo, uma personagem que se sacrifica para o bem comum. Para estas comparações, a A. recorre a produções cinematográficas como exemplos de justificação.

Comum a todos os filmes centrados em Jesus Cristo é a inspiração/interpretação que o produtor e director tomam e fazem dos Evangelhos. Surge sempre um problema nesse processo: como conjugar os quatro Evangelhos numa única narrativa? Alguns estudiosos do Novo Testamento afirmam que a transmissão da narrativa oral para a escrita teve algumas lacunas de informação. São precisamente essas lacunas que os realizadores de cinema aproveitam para interpretar a História de Cristo com sentido cinematográfico. Assim, Jesus de Nazaré passa a ser “Jesus de Hollywood”. Por vezes, este Jesus pouco ou nada tem de histórico e cada cineasta que aborde o tema de Jesus inclui cenas e/ou diálogos que não são encontrados nas suas fontes primárias.

Concluindo, *Screening Divinity* é também uma obra de crítica a Hollywood, enquanto produtor maciço de filmes de cariz religioso. Muitas vezes, os realizadores de cinema aproveitam as crenças humanas, mais ou menos organizadas, para criar filmes sobre a vida de Jesus Cristo. Sob esta influência, e resguardados pela falta de informação objectiva e abundante sobre Jesus, os realizadores criam uma imagem do profeta que agrada às suas audiências. Ignoradas aquelas que poderão ser as características físicas de Jesus de Nazaré, que viveu toda a sua vida em Israel, o profeta passa a ser um “Jesus de Hollywood”. No entanto, no que diz respeito às representações dos deuses do Olimpo, qualquer interpretação é aceite pelo público, desde que o actor possua os elementos iconográficos de fácil identificação do deus.

Em suma, com a obra de Lisa Maurice, o leitor consegue perceber que Hollywood tem favoritismos quanto às adaptações épicas da Antiguidade Clássica e Bíblica, concluindo que os filmes bíblicos estão em primeiro plano de preferência, sem que, por norma, nunca saiam da linha condutora da narrativa de base. Já os clássicos greco-latinos são interpretados e adaptados de múltiplas maneiras, sendo que o importante é que no final o herói saia triunfante das adversidades.

**Inês Simão Sebastião**

*Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH  
-UL

CENTRO DE  
HISTÓRIA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA